



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
14 08 2014	15h15min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 62ª
(SEXAGÉSIMA SEGUNDA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 14 DE AGOSTO DE 2014.**

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Há número regimental. Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas, sem observações, as seguintes:

- Ata da 61ª sessão ordinária;
- Ata da 60ª sessão ordinária.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
14 08 2014	15h15min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Dá-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à nobre Deputada Arlete Sampaio. (Pausa.)

(Assume a Presidência o Deputado Chico Vigilante.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no dia 13 de agosto, comemorou-se o Dia do Economista. O economista é o profissional que estuda os fenômenos econômicos para ajudar a construir, preservar e ampliar a riqueza das pessoas, das empresas e do governo.

Quando o Brasil tinha uma inflação elevada, e chegou a atingir 2.708% no ano de 1993, a profissão de economista era mais valorizada, pois todos queriam o controle da inflação. O Plano Real, de combate à inflação, idealizado pelos economistas, teve como principal foco o controle das contas públicas, com a redução do déficit público, a criação da URV, para preservar a massa salarial, e o lançamento do Real como novo padrão monetário do Brasil.

Os economistas não cuidam apenas da inflação, mas também do crescimento econômico. Foi assim no passado com a elaboração de diversos planos de desenvolvimento que ajudaram na industrialização do Brasil, no crescimento da economia do País, com reflexos positivos no aumento do emprego e da renda dos trabalhadores.

O desenvolvimento e o crescimento econômico são cruciais para a prosperidade das nações e dos trabalhadores. A economia do Brasil tem crescido pouco nos últimos anos, e a previsão para 2014 é de aumento de apenas 0,81% do PIB. Com essa pequena taxa de crescimento, a economia não consegue absorver todos os jovens que chegam ao mercado de trabalho e, por isso, temos todos que unir esforços para que o Brasil possa atingir taxas de crescimento da economia, com capacidade suficiente para aumentar a oferta de oportunidades para todos os brasileiros.

Não há dúvidas de que os economistas têm papel fundamental na melhoria de todos os indicadores econômicos e sociais do Brasil. Por isso, esse profissional precisa ser valorizado, e o Governo precisa, também, ter em seus quadros um número maior de economistas que possam avaliar as políticas públicas e possam trabalhar para a melhoria da qualidade dos gastos públicos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
14 08 2014	15h15min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

Apenas para citar as políticas econômicas, quando estamos votando o Projeto de Lei do Orçamento Anual, dos projetos de crédito, do Plano Plurianual e da Lei de Diretrizes Orçamentárias, estamos, em realidade, fazendo política fiscal, que necessita de avaliações de economistas para mensurar os reais impactos dessa política na economia.

Nesse sentido e com o firme propósito de valorizar a profissão de economista, apresentei, em coautoria com o Deputado Wasny de Roure, o Projeto de Lei nº 1.916, de 2014, que foi aprovado na Câmara Legislativa, mas, infelizmente, foi vetado pelo Governador. Este PL trata da obrigatoriedade de avaliação, por economistas, dos impactos das políticas fiscais, tributárias e creditícias do Governo do Distrito Federal quando forem concedidos ou ampliados incentivos ou benefícios a setores da atividade econômica que impliquem renúncia da receita ou aumento das despesas públicas.

As políticas do governo, em geral, têm dois efeitos: de um lado, os impactos positivos na geração de renda e empregos na economia; e, de outro lado, os impactos no aumento da despesa pública com aumento do déficit, que pode ter efeitos no aumento da inflação. O estudo econômico, exigido no projeto de lei, apresentado por mim e pelo Deputado Wasny de Roure, visa mensurar esses impactos econômicos e contribuir para a transparência da política pública com responsabilidade fiscal, exigida pela Lei de Responsabilidade Fiscal, e melhoria da qualidade dos gastos públicos.

Esse projeto é inovador e acredito que, com o apoio dos economistas, dos conselhos regionais e do Conselho Federal de Economia, este projeto de lei poderá ser replicado nos demais estados da federação e se tornar lei federal, reservando e ampliando o escopo de trabalho e valorizando a profissão do economista, contribuindo decisivamente para a gestão dos recursos públicos com responsabilidade fiscal.

Eu gostaria, Deputado Alírio, de ressaltar também que todo o Brasil ainda está impactado com o falecimento do candidato Eduardo Campos, que era um economista e que, por coincidência, morreu no dia do falecimento do seu avô, Miguel Arraes, com quem eu tive oportunidade de conviver quando eu era diretor e ele era Deputado Federal. Eduardo Campos morreu no mesmo dia do avô e no mesmo dia em que se comemora o Dia do Economista, dia 13, ontem. Ele também tinha formação em economia.

Portanto, eu quero fazer esse registro – eu já havia feito em redes sociais – exatamente para fazer uma homenagem. Eu tive a oportunidade de conviver com Miguel Arraes e conhecer Eduardo Campos mesmo antes de ele entrar na política. Faço esse registro e apresento esse sentimento, Deputado Chico Vigilante, porque o País está abalado por esses motivos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
14 08 2014	15h15min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Como eu tinha alguns registros históricos e alguns documentos que eu já havia feito sobre Miguel Arraes e que foram publicados no *Correio Braziliense*, ontem eu passei esses arquivos ao pessoal da assessoria para ter essa documentação, principalmente para fazer um histórico, a partir do falecimento do Eduardo Campos, da família na vida política brasileira. Como eu tinha esse acervo, Deputada Celina Leão, também o disponibilizei para o pessoal fazer um registro, um livro a respeito da história não só de Miguel Arraes, como também de Eduardo Campos.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão. (Pausa.)

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de trazer à tribuna da Câmara Legislativa o nosso sentimento de tristeza. Acho que é essa a fala, Deputado Alírio, porque o Brasil inteiro, seja a classe política, seja a população como um todo, ainda está sob o efeito do choque da morte do nosso querido Eduardo Campos. É essa a palavra que tenho que usar, porque tive a grata oportunidade de conviver com ele nesses últimos meses, nesses últimos tempos.

As ideias de Eduardo Campos ainda estão vivas nas pessoas que conviveram com ele, que tiveram a grata satisfação de conviver com ele... Deputado Alírio, no dia do lançamento da candidatura do Eduardo e da Marina, eu estava no Hotel Nacional, com o nosso candidato a governador Rodrigo Rollemberg. Naquele momento, o Rodrigo – havia uma confusão com os jornalistas, que queriam saber dessa nova aliança – disse: “Essa aqui é a Deputada Celina”. O Eduardo parou tudo, cumprimentou-me e começamos a conversar sobre os problemas do Distrito Federal.

O que eu quis demonstrar aqui exemplifica quem realmente foi e quem realmente ainda é, para nós, Eduardo Campos. O que ocorreu foi a morte prematura de um estadista, de um homem que acreditava que o Brasil podia ser realmente um Brasil de todos, de quem nasce em berço esplêndido e de quem nasce sem condição nenhuma.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
14 08 2014	15h15min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Quero aqui lembrar que fui autora de uma proposição que pretendia conceder um título de Cidadão Honorário a Eduardo Campos. Talvez a gente não consiga expressar exatamente o que estamos sentindo ou homenageá-lo da maneira como ele deveria ser homenageado.

Quero lembrar que Eduardo Campos é filho de Maximiniano Accioly Campos e de Ana Lúcia Arraes de Alencar. Aos 16 anos, ele ingressou na Universidade Federal de Pernambuco, onde aos 20 anos se formou. Começou sua militância política ainda na universidade, como presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Economia, como bem disse aqui o nosso Deputado Agaciel Maia. Em 1986, participou da campanha que elegeu para o Governo de Pernambuco o seu avô Miguel Arraes, que retornou ao Brasil em 1979, depois de quinze anos de exílio. Em 1990, ingressou no Partido Socialista Brasileiro e foi eleito deputado estadual. Chegou ao Congresso Nacional em 1994, mas ficou à disposição do Governo de Pernambuco, como secretário de governo da Fazenda, entre 1995 e 1998. Em 2003, foi ministro. Em 2009, Eduardo Campos foi considerado pela revista *Época* um dos cem brasileiros mais influentes do ano. Em 2010, alcançou, por duas vezes, a primeira colocação no *ranking* dos governadores, estabelecido pelo Instituto de Pesquisa Datafolha. Como ministro, realizou diversas ações direcionadas ao Distrito Federal, destinando recursos financeiros e tecnológicos, o que proporcionou desenvolvimento em nossa ciência e tecnologia, para suas áreas afins.

Esse é um breve histórico da carreira política de Eduardo Campos. Acho que ele tem de ser lembrado por nós como o homem que acreditava, que tinha coragem de mudar, que teve condições de mostrar que era possível e que fez do seu Estado um exemplo do que poderia ser feito no Brasil.

Nossa coligação, a coligação do PSB, do PDT, do PSD e do Solidariedade, estamos, sim, de luto. Estamos de luto não só porque perdemos um grande líder, mas porque a Nação perdeu um grande homem.

Quero deixar aqui uma frase dele, para encerrar a nossa fala: "Não vamos desistir do Brasil. É aqui que vamos criar nossos filhos. É aqui que temos de criar uma sociedade mais justa. Para isso, é preciso ter coragem de mudar, de fazer diferente. O Brasil tem jeito. Vamos juntos."

É nesse tom, ainda, de Eduardo Campos, que quero fechar o meu discurso. Algumas pessoas acham que não existem homens imortais. Eu acredito na imortalidade, quando homens deixam um legado que representa a vontade de um povo, a vontade de uma nação. E Eduardo Campos é um desses que conseguiu fazer no seu Estado uma história, realizar um sonho e deixar uma esperança. Talvez esse seja o momento mais difícil para a nação brasileira, em que as pessoas estão tendo dificuldade de aceitar uma perda dessa e de continuar sonhando.

Tenho certeza de que a vontade do nosso querido Eduardo Campos, do nosso companheiro Eduardo Campos é de que a gente continue sonhando e de que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
14 08 2014	15h15min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

cada um de nós, brasileiros, faça a sua parte, para que possamos ter, quem sabe um dia, a sociedade por que tanto ele trabalhou para ver e viver, no nosso Brasil.

Muito obrigada.

(Assume a Presidência o Deputado Agaciel Maia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Agradeço à nobre Deputada Celina Leão e concedo a palavra ao Líder do PT, Deputado Chico Vigilante, por cinco minutos.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, creio que o País inteiro ainda está impactado com o passamento do ex-governador Eduardo Campos.

Todos sabemos da ligação do Partido dos Trabalhadores com o PSB, especialmente com o Miguel Arraes. Depois houve a participação de Eduardo Campos no governo do Presidente Lula, quando ele foi Ministro de Ciência e Tecnologia e, mais recentemente, resolveu trilhar caminho próprio.

Eu mesmo, por algumas vezes, afirmei desta tribuna que ainda não era a hora da separação, mas, infelizmente, ela aconteceu. O País inteiro lamenta, até porque se demora muito para construir uma liderança política.

Ora, uma pessoa com 49 anos, para a atividade política, está em plena flor de idade.

Agora, o que lamento, Deputado Agaciel Maia, é o uso que alguns elementos, determinados articulistas – e, aí, vou citar nomes, como, por exemplo, Merval Pereira e Miriam Leitão – estão fazendo dessa morte prematura, com a qual o País inteiro está impactado. V.Exa. é economista e deve saber disto. Eu ouvia hoje o Merval e a Miriam Leitão e percebi que, na verdade, eles torcem contra a Dilma, contra o PT e contra o Lula e aproveitam qualquer pretexto para fazer política contra a gente. A maneira como eles fazem as coisas é descarada.

Hoje, quando manifestavam, pelos meios de comunicação, a opinião deles, a gente via que era pura torcida. Enquanto o País inteiro está de luto – todos os estados decretaram luto de três dias, com exceção de Pernambuco, que decretou de sete dias –, esses elementos deveriam pelo menos esperar que os restos mortais de Eduardo Campos sejam recuperados e que seja concedido a todas as vítimas o sepultamento com as honras que elas merecem.

É incrível, Deputado Agaciel Maia e Deputado Evandro Garla, o cinismo dessa gente. Eles não esperam nem que se encontrem os restos mortais e que seja dado o descanso eterno a Eduardo Campos e já começam todo tipo de projeção.

Ontem mesmo, as análises... Ele ainda nem estava dado, tecnicamente, como morto... A gente sabia que o avião havia explodido, mas a morte não tinha sido constatada oficialmente ainda e já estava lá o Sr. Merval Pereira fazendo as suas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
14 08 2014	15h15min	62ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

ilações. São coisas que enojam a nação, são afirmações que o Brasil não suporta. E se apresentam como os donos da verdade. Começam a fazer todo tipo de projeção e, na verdade, todas elas são torcidas, são torcedores contra a candidatura da Presidenta Dilma. Acho que o mínimo que essa gente deveria fazer era respeitar a dor da família, a dor daqueles que, mesmo discordando de Eduardo Campos nesse momento, sentem-se profundamente atingidos com o impacto da sua morte prematura, da maneira brutal do acidente. Deviam respeitar, esperar que as coisas se acalmem. Ficam forçando o PSB a tomar uma decisão logo! Eu não sou do PSB, mas alguém teria condição de tomar uma decisão nesse momento numa questão tão impactante? Mas eles não, eles usam qualquer pretexto para atingir e para pregar a derrota da Presidenta Dilma Rousseff.

Portanto, acho que a nação não suporta, não aceita, repudia esse tipo de intervenção, que não é uma intervenção jornalística. Na verdade, é uma torcida contra uma candidatura. Eu já disse aqui, mais de uma vez, que essa gente não é mais jornalista, eles são lobistas. É só verificar quanto é que eles cobram para dar uma palestra. É só verificar como é que eles vivem. Não são jornalistas, são lobistas a serviço de causas que não são as nossas, que não são as da nação brasileira.

Eu faço questão de fazer esse registro na tarde de hoje porque realmente enoja. Não dá para continuar aceitando passivamente esse tipo de gente, pessoas que se arvoram serem os arautos da democracia e os arautos das comunicações, quando nós sabemos que não são, e que também elas não têm a importância que elas imaginam que têm.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Passa-se aos
Comunicados de Parlamentares.

Constata-se que não há em plenário *quorum* necessário para a realização da sessão.

Declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 15h43min.)